



Biologia In Situ Podcast

BIO NA PRÁTICA 009 - TURISMO PEDAGÓGICO COM A “ESPAÇO E VIDA- COM MÁRCIO MAGALHÃES E MELINA MERLONE

[carro buzina] sirene toca] [som sintético cortante]	
Cafeína	Você está ouvindo Biologia In Situ podcast! Porque todas as estradas levam à Biologia!
[queda d'água] [pássaro canta] [vento] [trilha sonora de fundo]	
Heloá	Olá, bio-ouvintes! Aqui quem está falando é a Heloá Caramuru, sua host de hoje. Hoje, teremos mais um episódio da série Bio na Prática! Nossa série de conversas com pessoas que fazem a Biologia, mas peraí, Heloá! O nome do episódio é Bio na Prática, o nome do podcast é Biologia In Situ, então só vai ter biólogos e biólogas nessas conversas? Claro que não, né pessoal! A Biologia é tão maravilhosa que ela pode interagir com outras áreas. E por que que a gente tá falando tudo isso? Vocês vão entender daqui a pouquinho. Bem, eu falei tudo isso, porque hoje o bate-papo será muito muito incrível! Tá, eu sempre falo isso, que é muito incrível, mas hoje teremos dois convidados, a Meline Pedroso Merlone e o Márcio Magalhães de Andrade. Palmas para eles! [som de aplauso] Olá Melina, tudo bem?
Melina	Oi, tudo bem, tudo ótimo e contigo?





Biologia In Situ Podcast

Heloá	Também, brigada. Olá, Márcio, tudo bem?
Márcio	Olá, Heloá. Tudo bem, tudo certo, prazer tá aqui com vocês.
Heloá	Muito obrigada. Então, eu vou fazer uma breve apresentação de vocês, vou começar pela Melina. A Melina Pedroso Merlone, ela possui graduação em Biologia, pela Universidade Federal Fluminense, a UFF, e é mestre em Ciências pelo curso de Biologia Parasitária, do Instituto Oswaldo Cruz, a Fio Cruz. E atua como docente de Ciências e Biologia, em atividades extraclasse pela empresa Espaço e Vida. Já o Márcio Magalhães de Andrade possui graduação em História. Lembra que eu falei pra vocês que eu tinha uma surpresinha? Então, o Márcio é graduado em História pela Universidade do Rio de Janeiro, e mestrado e doutorado em História das Ciências e da Saúde, pela casa de Oswaldo Cruz, unidade de fundação Oswaldo Cruz e é coordenador pedagógico dessa agência chamada Espaço e Vida. Bem, eu fiz essa breve apresentação de vocês e irei fazer a nossa pergunta clássica pra Melina, que todos os bio-ouvintes já conhecem. Melina, quem é você na biosfera?
Melina	[Risos]
Heloá	[Risos]
Melina	Parece simples, mas é uma pergunta complexa, falar de quem somos nós, né? Falar a partir da profissão, o que a gente faz, o que a gente gosta? Pode ser tudo isso? [risos]
Heloá	Pode, pode ser tudo isso.
Melina	Eu sou bióloga, estudei na UFF, lá em Niterói e depois eu fiz mestrado em Biologia Parasitária, na Fio Cru. Bem, eu tenho múltiplos interesses, não só na Biologia, tanto é que hoje em dia eu atuo na área de turismo e também atuo como professora em vestibular social, e espero também atuar, no futuro, em escolas também, né? Como professora, mas eu tenho múltiplos interesses, sempre tô estudando mil coisas, tipo adoro





Biologia In Situ Podcast

	estudar línguas, adoro estudar.... sei lá, música, tudo, eu imagino, dança, acrobacia, eu faço de um tudo e também, eu sou guia de montanha amadora, tá, atuo como uma guia caminhante, espero no futuro, ser escaladora.
Heloá	Perfeito! Gente, eu conheço a Melina, eu e Melina nós estudamos juntas, nós éramos... Até agora, nós somos amigas, né? Perdemos o contato um pouco, mas a Melina é assim mesmo, gente. Ela é multi facetas, ela faz de tudo e faz de tudo muito bem, isso é verdade, não é porque eu sou amiga dela não. E agora, eu vou passar a bola para o Márcio. Márcio, quem é você na biosfera?
Márcio	Ficou um pouco menos difícil, já que você fez primeiro com a Melina, então já deu pra pensar um pouco a respeito [risos].É...uma coisa interessante, assim, quando a Melina me chamou, isso se reforça em alguns momentos, inclusive você reforçou na Espaço e Vida também, de alguma forma eu sempre gostei bastante de Biologia, né? Dessa...eu inclusive cheguei a pensar em fazer graduação em Biologia, e aí, por caminhos diversos, eu acabei chegando ou voltando pra esse universo, no período escolar por conta das pesquisas na Fio Cruz, então ali sempre foi interdisciplinar, mas o ponto é o seguinte, Heloá, eu tenho cada vez mais clareza, eu acho que tenho, que eu sou parte que algo muito pequeno, quer dizer, eu sou pequeno, parte de algo muito maior, na verdade, né? A formação em humanas me fez observar algumas coisas, mas essa troca com essas pessoas de outras áreas, Geografia, Biologia, nossa equipe lá da agência a maior parte é de biólogos, mas recentemente eu troco muito com a Melina também, então assim, isso demonstra um gosto pela área, mas isso vai me sensibilizando cada vez mais, com outros olhares para além da minha área de formação original, que me dão essa consciência, que eu sou uma pecinha, que eu faço parte dessa imensa natureza e que tenho uma responsabilidade muito grande como profissional da educação, como pai, como cidadão, como várias coisas. Como a Melina falou, ela é multifacetada, eu acho que todos nós, em certa medida, somos, a gente é muita coisa! A gente faz recortes, coloca na caixinha pra tentar se apresentar, mas a gente é muita coisa ao mesmo tempo.
Heloá	Isso com certeza, né? A gente tenta se encaixar num lugar, mas a gente pode fazer muitas outras coisas, porque que a gente tem que se encaixar num lugar, isso mesmo. E, eu queria conversar com vocês, mas sobre





Biologia In Situ Podcast

	essa empresa, a Espaço e Vida. Você, Márcio, pode falar um pouquinho sobre quando ela surgiu e por que? Qual o principal objetivo?
Márcio	A Espaço e Vida surgiu de uma inquietação de alguns professores, né? Um ainda é o nosso diretor, é o sócio fundador da Espaço e Vida, que é o Caíque, Carlos Henrique Luiz do Carmo que é um geógrafo, que como boa parte dos professores, quando a gente inicia no magistério, a gente chega com muita empolgação, com uma vontade de transformação e a gente se depara com uma realidade que não é o que a gente idealiza, o Caíque, junto com o Ricardo, que foi o primeiro sócio, que é um biólogo, eles começaram a pensar em alternativas para que a educação fosse diferente, e aí, propuseram as saídas de campo, não era necessariamente algo novo, já que a gente tem experiências outras aí, em outros países, mas eles começaram a organizar, gradualmente, as saídas de campo pra alunos das escolas aqui do Rio de Janeiro e isso foi ganhando corpo com algumas mudanças internas, mas foi ganhando corpo e a Espaço e Vida hoje em dia, ela é uma empresa com 27, vai pra 28 anos de existência, foi fundada aqui no Rio de Janeiro e eu posso dizer o seguinte, Heloá, a inquietação permanece, né? Eu acho que esse um traço da Espaço e Vida, e é um traço das pessoas que entram, a Melina pode até falar por ela, obviamente, mas a gente quando escolhe os profissionais, quando chegam até nós, de alguma forma a gente percebe isso e valoriza essa inquietação. São pessoas que querem inovar o tempo inteiro, que querem um espaço diferenciado, que querem formas de abordagem diferenciadas para educação, então hoje em dia a gente tem, cerca de 70, pouco mais de 70 profissionais de diferentes áreas, Biologia, como eu falei, é a maior parte da equipe, tem geógrafos, historiadores, algumas pessoas de Artes, Educação Física que transformou bastante, a colaboração dos profissionais de Educação Física foi muito positiva pra nossa empresa, Pedagogia, então a empresa é composta por diferentes áreas que dialogam o tempo inteiro e que refazem o tempo inteiro os trabalhos, de maneira que a gente busca aí inovar, a todo o momento.
Heloá	Perfeito. E, Melina, como que você chegou na Espaço e Vida? Por que o seu interesse?
Melina	Então, como eu já tava envolvida com essa questão das trilhas, com o turismo, já tinha me formado como guia caminhante lá, eu ficava pensando se não tinha como voltar, talvez, a Biologia, né, com essa coisa





Biologia In Situ Podcast

	<p>das trilhas, várias atividades. E eu não sabia, eu não fazia ideia que existia o turismo pedagógico, uma vez eu tava até conversando com um amigo meu e ele comentou que a esposa dele já tinha trabalhado em outras empresas dessas, uma empresa na verdade e ele me falou o nome de algumas, mas aí, eu fiquei de procurar e tudo mais, e aí, um dia, eu vi na internet, fiquei sabendo através de outra pessoa, sabendo no LinkedIn e tal, que trabalhava na Espaço e Vida, e aí eu vi lá, vi qual era da empresa, eu fiquei curiosa e fui clicar e vi que era exatamente o que eu tava procurando. E aí, eu fui e mandei um currículo e o Márcio me respondeu, né? Milagrosamente, né? A gente manda mil currículos e ninguém responde, nem que recebeu o currículo, aí o Márcio já mandou assim um e-mail: "Obrigada pelo interesse." que não era um e-mail automático e eu fiquei: "Caramba, gostei disso ein [risos]. Obrigada pela consideração." Já fiquei assim, achando um máximo [risos], mas é isso, foi essa busca já pra conjugar a atividade. E acabei caindo de paraquedas nisso e acabei amando, né? Era uma coisa que eu realmente desconhecia e fui conhecer na prática.</p>
Heloá	<p>Sim. Eu tenho um questionamento pra fazer pra você, Melina, porque na graduação, sempre a gente tinha aquela coisa, vamos fazer uma saída de campo, não é turismo e aí? Como que funciona na Espaço e Vida? É saída de campo? É trabalho de campo? É passeio? Né? Porque não podia falar que era passeio, era uma atividade em campo e como que funciona isso na Espaço e Vida? Tem uma denominação?</p>
Melina	<p>A gente também não usa esse termo passeio não. Eu acho, que nenhum lugar assim, que você tá fazendo um trabalho eles gostam de chamar de passeio, porque fica um aspecto muito lúdico, né? É uma coisa, assim, parece que você tá indo ali com sua família, olhando aleatoriamente as coisas, sem compromisso, né? A gente chama ou de excursão, mas eu acho que é mais um trabalho de campo mesmo, que a gente define.</p>
Heloá	<p>E você, Melina, já fez quantos trabalhos de campo?</p>
Melina	<p>Então, eu entrei no meio de 2019, então, eu não fiz muitos ainda, eu fiz uns 12 mais ou menos, porque é até um número pequeno comparado com o resto da equipe da Espaço e Vida, porque é uma equipe bem grande e, mas como eu entrei no meio de 2019, infelizmente em 2020 com a pandemia a gente teve que parar as atividades, obviamente, mas</p>





Biologia In Situ Podcast

esperamos aí que em 2021 nós possamos retomar. Então, foi assim, cerca de 12 atividades e não foram somente voltadas para a Biologia, porque, eu acho que a gente que pensa uma visão, acho que segregada da disciplinas da escola, a gente tem que separar em Biologia, Geografia, História e tudo bem lá, se tem cada professor que estudou aquilo, que tá naquela área, que vai estudar aquilo mais especificamente, mas a vida real é multidisciplinar, né? A gente vai ter, a gente vê tudo ao mesmo tempo, na verdade, então quando a gente faz uma saída de campo com os alunos, a gente vai abordar diversas, diversos assuntos, claro que quando é uma atividade que tenha Biologia, são escalados profissionais que são da Biologia, quando é uma atividade que tem mais História, profissionais mais da História, mas nada impede que a gente esteja lá fazendo uma atividade de Biologia, que a gente tenha que falar de História, falar de Geografia, que a gente faça recriação, porque é isso assim, sabe, a gente não tem como ficar colocando profissional pra cada coisa, porque não faz sentido, né? A vida real não é assim, não funciona dessa forma, né? O conhecimento tá integrado em diversas áreas, né?

Heloá

E, Melina, você pode dizer quais lugares vocês, que você foi fazer essas atividades?

Melina

Eu fui mais, eu fui principalmente pra atividades que região serrada, né? Ali pra Guapimirim, Teresópolis e Friburgo, onde a gente fez algumas atividades voltadas pra agricultura familiar, a gente leva os alunos pra conhecer ali, as plantações, então eles tem esse contato com os agricultores, eles diretamente explicam como é o dia a dia para os alunos, os alunos tem a oportunidade de plantar também e colher, eles ficam bem felizes de fazer isso. Também fui na Serra dos Órgãos, já levei aluno pra trilha pequena, onde a gente pode desenvolver uma super aula de Biologia, talvez pelo caminho que a gente passa, na cachoeira, a gente nem liga pra riqueza que aquele local oferece pra gente e a gente vê numa trilha, que talvez andando rápido em 10 minutos a gente pode desenvolver uma aula realmente extensa, né? A gente realmente pode abordar diversos aspectos de fauna, flora, falar de erosão, enfim, e que mais... Eu já fiz atividade no Rio, naquele círculo no Rio Carioca e é um circuito que não aborda Biologia, só mais pro final dele que a gente vai lá pra foz do Rio Carioca, lá no Aterro do Flamengo, acaba que ali tem uma parte de Biologia, porque fala de tratamento de água e de poluição, mas a abordagem dele é mais de História e Geografi, assim. Então, eu também já participei desse, tô tentando lembrar aqui, eu também já tive





Biologia In Situ Podcast

	<p>passeio no rio, passeio não, desculpa, no Rio mesmo, na Barra, já fiz uma excursão na Lagoa de Marapendi, que a gente pode ver o ecossistema, enfim, a gente tem excursões pro Brasil inteiro, né? Eu que não tive essa oportunidade, por pouco tempo que tô na empresa.</p>
Heloá	<p>E, Márcio, como acontece essa relação, esse vínculo com as escolas, é uma parceria da empresa Espaço e Vida com as escolas? Como é que acontece? Como acontece?</p>
Márcio	<p>Bom, a Espaço e Vida, ela trabalha, a gente trabalhava até 2019 em apoio as escolas, mobilizando conhecimento, esse conhecimento acumulado aí de 20 e tantos anos, mas esses projetos não são nossos. Lógico, que a relação varia de escola pra escola, as escolas costumam perguntar pra nós, da Espaço e Vida, o que a gente teria pra contemplar determinadas áreas do conhecimento e a gente traz essa nossa experiência, mobiliza, mas a gente sempre entende que o projeto deve ser construído pelos profissionais da escola, então se ela quer mobilizar a disciplina de Ciências, História, Geografia, Português, né? As disciplinas que a escola quiser mobilizar, a gente adapta alguns destinos, mas que vão ter roteiros distintos, pra pegar um exemplo, a gente pode ir até Parati e a gente vai até Parati com diversas escolas, mas a gente não faz necessariamente ou em regra, a gente não faz as mesmas coisas em determinado destino, por quê? Porque aquilo é construído sob demanda, então a Espaço e Vida tem isso, isso é importante que se diga, pois tem relação no que você perguntou pra Melina, os profissionais chegam com as suas formações específicas, mas é um pré-requisito que ele se disponha a dialogar com outras disciplinas sempre. Então, a pessoa não vai ficar simplesmente com um recordezinho, chegou esse momento pra falar sobre Biologia, aqui é meu momento de atuar, não. A gente espera, não que a pessoa se torne, que ela vá fazer necessariamente outra graduação, que se torne especialista em outra área, não é isso, mas ela tem que ser capaz, como bióloga, por exemplo, dialogar com Geografia, com História, com Língua Portuguesa, com Educação Física, com qualquer disciplina, então a gente faz um curso de formação muito rápido, né? Pra que nossos profissionais quando cheguem em campo, que eles tenham essa habilidade de perceber que tipo de relação eles podem fazer entre as diferentes disciplinas, mas isso obviamente tem um limite, quem faz a escalação sou eu, dos profissionais, então eu entendo que dependendo da faixa etária, dependendo do projeto da escola, eu vou mobilizar mais profissionais ou</p>





Biologia In Situ Podcast

menos, geralmente, eu mesclo de áreas distintas, pra que lá eles acompanham um grupo, que eu posso atender a diferentes demandas, extrapolando a sua própria área de formação, isso leva um tempo, a nossa formação inicial é muito rápida, mas é contínua, a gente tá o tempo inteiro em formação, a gente tem que ter clareza disso, os mais experientes, os mais novos que estão em formação e isso é reconhecido pelas escolas. As escolas quando pedem projetos para gente...As escolas que já trabalham há algum tempo. Tem escolas aí, que tem mais de 20 anos com Espaço e Vida, reconhecem essa característica da empresa e essa característica dos profissionais. São profissionais em regra polivalentes. Eles têm a capacidade de falar com alguma propriedade respeitando, obviamente, vários limites, mas tem essa capacidade de falar sobre diferentes temas, de diferentes áreas...E, só uma observação se você me permite, Heloá, em relação a passeio, existe um conceito de um autor chamado Freinet, Celestin B. Freinet, que é aula-passeio. Essa terminologia, ela varia um pouco, não existe um consenso...Existe estudos, por exemplo, em São Paulo, é estudo do meio, se a gente for lá para São Paulo vai ser muito comum falar assim: estudo do meio. O que a gente entende aqui como saída de campo, ou trabalho de campo, mas existe o conceito aula-passeio e algumas escolas aqui no Rio usam ainda de uma maneira um pouco mais frouxa, a gente não usa na Espaço Vida, mas algumas escolas usam que é saída cultural. Entendendo que cultura é uma coisa ampla, um guarda-chuva enorme, então eles falam de saída cultural, mas a gente gosta de uma coisa não tão ampla, por isso que a gente usa aí, saída ou trabalho de campo.

Heloá

Perfeito! E essas...Posso dizer assim, parcerias com as escolas, posso dizer assim, parcerias?

Márcio

As escolas, elas são, antes de qualquer coisa, clientes, né? Porque aí tem clientes em dois níveis, né? A escola que nos contrata porque ela vai vender nosso serviço para o cliente final que são as famílias para atender os alunos, mas ao mesmo tempo a escola acaba tendo sim esse papel de parceira, porque a gente conta com a escola, a gente troca bastante, principalmente, com os responsáveis, coordenação, direção e corpo docente, a gente troca bastante para que eles entendam...Não, na verdade, não só entendam, para que construam efetivamente o projeto com a gente e esse engajamento varia de instituição para instituição, tem escolas que se engajam mais que outras para que eles possam





Biologia In Situ Podcast

	fazer, articular com a sua gestão e respectivas áreas, para que eles possam fazer a propaganda para as famílias, então nesse sentido elas são parceiras também, mas são clientes, porque elas contratam nossos serviços. São elas que contratam. A gente não tem o contato direto, imediato, com os pais, só a posteriori mediado pela escola.
Heloá	E, o principal público que vocês atingem, são do ensino fundamental até o ensino médio? Qual é o principal público de vocês?
Márcio	Olha, em relação a segmento é fundamental I e II, né? Ainda é o mais forte, ensino médio cresceu, algumas escolas...Que é isso também, algumas escolas elas têm, em geral elas têm essa trajetória, né? Escolas que começam com os pequeninhos, conforme os pequeninhos vão ficando grandes eles vão avançando. Muitas escolas tiveram essa trajetória. Então, algumas escolas que começaram a trabalhar conosco anos atrás, elas só tinham até o fundamental e foram expandindo, e demoraram um pouquinho para que esses projetos chegassem até o ensino médio. Hoje em dia, a gente tem trabalhos bem bacanas com ensino médio, por exemplo, Amazônia, que são projetos mais recentes, Pantanal, Cerrado, né? A gente tem alguns projetos mais recentes que são, sobretudo, ensino médio, né? Que a gente entende que são atividades que demandam um pouco mais de atenção, de organização, então os mais velhos atendem melhor nesse sentido, mas o mais forte é com fundamental I e II, principalmente II e sempre foi interesse...Eu foi aluno do Pedro II, de escola pública, de universidade pública, então assim tenho um apreço muito grande por instituições públicas e uma boa parte do nosso corpo docente, da nossa equipe também veio de instituições públicas, pelo menos o ensino universitário. A gente tem um apreço muito grande pelas instituições públicas, a gente se ressentir muito por não conseguir estabelecer boas parcerias, bons contatos com instituições públicas de ensino, porque aí tem limites, os projetos não são baratos, né? Mas, aí, não são baratos por uma questão nossa, por uma escolha nossa, que a estrutura não é barata e a gente não consegue firmar acordos, então acaba que nesse perfil o que predomina também são instituições privadas de ensino, né? Não universitárias, a gente não trabalha, praticamente com instituições universitárias. A gente trabalha com instituições de ensino fundamental, médio, infantil e predominantemente privadas, o que é uma pena, porque a gente acredita muito no projeto e sabe o quanto ele poderia impactar positivamente na vida dessas crianças e impacta na vida dessas crianças e adolescentes.





Biologia In Situ Podcast

Heloá	Com certeza. Isso que eu ia acabar questionando. Quais são as escolas públicas aqui do Rio de Janeiro, são muitas que vocês...estão com vocês nesse projeto? Enfim...
Márcio	A gente já fez...No passado, a gente trabalhava com uma frequência um pouco maior com CAP da UFRJ que aí tem isso também, dentre as escolas públicas, né? São escolas já mais, eu não vou utilizar a palavra elitizada, mas elas são mais elitizadas, acabam sendo, então assim, CAP da UFRJ, é CAP da UERJ, Colégio Pedro II e a gente fez alguns pilotos com escolas estaduais, inclusive, ano passado a gente fez algumas experiências com uma escola municipal, bem legal, mas é um escola modelo também no Maracanã, a Friedenreich, mas com Pedro II também, mas a gente gostaria muito, a gente já fez oferta, inclusive, no nosso curso de formação, esse projeto que a Melina mencionou que Águas do Carioca, é o projeto que fica presente pra formação dos nossos professores, a formação inicial, a gente oferece pra escolas públicas. Já houve situações onde a gente ofereceu para escola municipal, por questões burocráticas, que por uma infelicidade a escola acabou não aceitando integrar o projeto. Então, assim, a gente esbarra nesse tipo de dificuldade, infelizmente. Ano passado, a gente ficou quebrando muito a cabeça para pensar alternativas, mas as questões da pandemia, somadas as questões lá da administração municipal, dificultaram muito esse diálogo que a gente acredita ainda ser possível, mas é importante que haja o interesse para que isso aconteça, é do nosso interesse que a gente atinja esse público sim, de escolas públicas.
Heloá	Sim. Com certeza. E, Melina, para você qual o maior desafio dentre essas atividades pedagógicas que você realiza na Espaço e Vida?
Melina	Olha, desafio...Acho que assim, não sei se chega a ser um desafio, porque assim é uma coisa que eu gosto também, né, mas acho que essa questão da gente aprender diversas áreas, não deixa de ser um desafio. Sabe? Porque realmente, assim, a gente tem que buscar a informação que a gente nunca estudou...Assim estudou, às vezes, na escola, mas assim a gente não estudou na faculdade, não teve aquele ensinamento, né? Assim que a gente tem ali...Como posso dizer? Ensino





Biologia In Situ Podcast

especializado, né? Que a gente tem na faculdade, por exemplo, vou fazer lá uma atividade de Biologia em uma trilha, aí, eu consigo arrumar mil coisas para falar com as crianças, né? [risos]. Mas, agora assim a gente vai falar, vai fazer, por exemplo um Águas Carioca e aí, eu vou começar a falar da história do Rio, de como... como é que foi ali essa questão dos aquedutos de água, né? Do chafariz que tinha ali na praça do Carioca, o quê que tinha ali, como é que começou tudo isso, foi realmente assim, foi uma coisa que tive que correr atrás e estudar. Então, assim, a gente tem que aprender assuntos de outras áreas e assim, e ficar confortável com aquilo pra poder passar aquilo para os alunos, né? Porque quando a gente não tá confortável, acho que a gente também não consegue passar com muita clareza pra eles, então quando a gente vê assim que os alunos estão entendendo, estão participando, estão perguntando, então a gente está vendo que, poxa, eu consegui dominar aquilo e ensinar para eles, né? Então, dividir esse conhecimento com eles e assim é um desafio, mas como eu falei no começo é um prazer também, porque a gente, eu nunca gostei muito assim da ideia de "Ah, eu sou bióloga, então eu vou estudar somente Biologia, né? Fiz o mestrado nisso, então vou ficar aqui só no laboratório." Não, então acho que a gente... Assim cada um tem realmente seus gostos, quem realmente gosta de fazer isso que bom, [risos], que ótimo, mas eu gosto de conhecer diversos assuntos, eu tenho uma curiosidade assim, nata em mim, então eu acho que pra mim isso funciona muito bem sabe, ter que buscar assuntos de outras áreas, é um desafio, mas é um prazer também.

Heloá

[risos] Pra você Márcio tem algum desafio?

Márcio

Antes de qualquer coisa, Heloá, assim, eu gosto de compartilhar isso com a equipe... A fala da Melina agora, me emociona e emociona de verdade mesmo, quando eu tenho relatos como esse e tem outros da equipe que falam do entusiasmo, do prazer que eles tem, né, que a equipe tem de fazer parte da Espaço e Vida assim, isso é uma coisa bacana, as pessoas vão procurar a Espaço e Vida, porque se identificam com aquela proposta, então assim, nós somos uma empresa privada, uma instituição privada, mas a gente não faz, a gente não elabora os nossos projetos, os nossos produtos dentro dessa lógica pensando como se fosse um produto qualquer. A gente tem uma expectativa em relação ao impacto, como eu falei, o impacto daquilo na vida de professores, professoras, de alunos. Então, assim, a gente acredita nisso e consegue avaliar isso, inclusive, porque nós temos professores nossos que foram alunos que





Biologia In Situ Podcast

viajaram conosco, que trazem essa memória, então isso é bacana e emocionante mesmo ouvir esse tipo de relato, porque isso...ainda mais nesse momento difícil, né? Isso dá uma energia, dá um gás aí, para gente seguir adiante, continuar criando, então isso é muito legal. Em relação aos desafios, esse ano, tanto 2020, quanto 2021 estão sendo muito desafiadores. O que a gente teve como padrão de desafio, Heloá, foi o seguinte: as famílias, né? Talvez algumas que ouçam o podcast e eu espero que elas ouçam, mas fiquem incomodados com essa minha fala. Em um certo sentido, em alguns aspectos sim, em outros não. As famílias pioraram. Por que? A vida piorou num certo sentido. Existe clausura, existe um excesso de pretensão de controle, de preocupação, né, com os deslocamentos, então, assim, as pessoas que são da área de Biologia, talvez, percebem isso com muito mais clareza, mas isso é claro para gente também, um distanciamento dos espaços públicos, dos espaços de natureza, dos parques, assim...Por que? Porque existe entre outras coisas um excesso de preocupação. "Meu filho não pode tocar aqui. Meu filho não pode compartilhar esse espaço. Aqui é perigo. Aqui não sei o quê." Então, assim, ao longo desses anos o que a gente percebeu é que as famílias se tornaram cada vez mais inseguras com relação aos seus filhos, né? A ideia dos condomínios, a escola que tem que ter o muro alto com câmera, então assim, isso foi criando uma insegurança e ao mesmo tempo, pensando, né? As famílias pensando em estratégias e as escolas muitas vezes embarcando nessas canoas furadas dizendo o seguinte: "Ah, a escola tem câmeras, a escola tem isso, tem não sei quantos seguranças e tal." Como se isso fosse garantia de ter efetivamente a segurança e ao mesmo tempo distanciando essas crianças desse contato que é tão importante, entre elas né? E com o mundo, então, assim, a Espaço e Vida nesse sentido cresceu nesse espaço que foi deixado pelas escolas. A gente tem convicção, Heloá, Melina e quem tiver ouvindo a gente, a gente tem convicção que a Espaço e Vida só cresceu, nesses 27 anos, porque a escola não pensou seriamente em ter isso, ter esse tipo de atividade dentro do seu Projeto Político Pedagógico. A Espaço e Vida cresceu nesse espaço, a gente ocupa esse espaço, mas a gente tem esse desafio de convencer instituições de ensino e os pais de que a gente consegue fazer atividade de uma maneira relativamente, com grau grande, estatístico, né, de eficácia, assim, segura, cem por cento não existe essa possibilidade, uma vez me perguntaram em uma reunião: "Você garante que não vai acontecer nada, em relação a violência e tal?" Eu falei: "Olha, se tivesse garantias em relação a violência urbana eu, talvez, me colocasse a disposição para ser secretário de segurança pública." Mas assim, essa





Biologia In Situ Podcast

	<p>garantia ela não existe, mas nós nos cercamos de uma série de cuidados como formação da equipe, uso de equipamento com protocolos, tem uma serie de regrinhas que são passadas e repassadas, reforçadas o tempo inteiro, uso de rádio, protocolos vários, para que a gente consiga atingir um grau de segurança, para que essa criança, né, esse estudante vá e volte em segurança, e melhor do que isso e volte com uma série de histórias boas para contar e de sentimentos, de sensações maravilhosas é isso que a gente propõe, mas é desafiador.</p>
Heloá	<p>Sim. Perfeito. E essa autorização é...Ela é através da escola? Porque a maioria dos alunos, quer dizer todos os alunos são menores de 18 anos, então essa autorização...você encaminham para a escola e a escola encaminha para o responsável? Como que acontece isso?</p>
Márcio	<p>É hoje em dia..Já faz alguns anos que a gente já tem tudo muito automatizado. Os responsáveis entram no nosso sistema e já é emitido um documento padrão adequado a escola solicitando autorização. A criança só vai participar, o estudante só vai participar...Eu tenho um vício de falar criança, mas tem adolescente também. O estudante só participa diante autorização dos pais. As autorizações, elas variam, se houver hospedagem tem um tipo de autorização, transporte aéreo tem um tipo de autorização, então assim tem uma série...Aí se adequando a legislação do transporte rodoviário, aeroviário, para que esses pais façam essa autorização e a gente possa seguir bem, com tranquilidade. Nos ambientes abertos, de trilhas, a gente gosta muito de trilha, a gente gosta muito de observar a cidade do alto, muito que por influência do próprio Caíque que é geógrafo, então a gente tem essa cosia de...A Melina provavelmente teve de, não vou dizer aprender, porque acho que ela já sabia, mas assim ela viu um reforço da necessidade que a gente tem de usar mapa nas nossas atividades, né? O tempo inteiro usando mapa para gente se localizar, então a gente tem uma preocupação muito grande em contemplar diversas áreas, mas nesse ponto aqui garanti um grau de segurança desses estudantes, então assim, a autorização é necessária, a escola é responsável em saber se o aluno tem algum tipo de alergia, qual tipo de medicação que o estudante pode tomar em uma situação de emergência. A gente tem uma rede ali de hospitais próximos para poder atender. Então, assim, a parte logística tem um peso enorme nesse tipo de atividade. A gente costuma dizer o seguinte: "Se o logístico falhar, o pedagógico vai para o ralo." E, é verdade. Não adianta a gente está</p>





Biologia In Situ Podcast

	<p>preparado só para a questão pedagógica, porque se falhar, se a gente tiver um atraso no almoço, isso já compromete nosso pedagógico. Se uma criança passar mal, isso já impacta no nosso pedagógico, então a gente tem que ter uma serie de coisas já pensadas, planejadas para dar conta da melhor maneira possível quando a gente tá nesse tipo de atividade, mas ainda assim, concordando com a Melina, extremamente prazeroso. Dá trabalho, mas é prazeroso fazer.</p>
Heloá	<p>E os professores responsáveis pelas turmas, eles vão com vocês, ou a responsabilidade é total de vocês? Os professores também estão juntos das turmas? Enfim...</p>
Márcio	<p>A gente costuma dizer o seguinte, tem três níveis básicos de profissionais, de professores que acompanham a gente. Eles vão sim, respondendo a sua pergunta, mas tem aqueles que ajudam, tem aqueles que são indiferentes, confiam no nosso trabalho, mas usam o momento da viagem para passear e tal e tem aqueles que atrapalham [risos]. Por que? Porque tem professores que entendem, por incrível que pareça, que o tipo de atividade que a gente propõe tá desviando os objetivos da escola, isso pode parecer absurdo, mas isso existe. “Ah, mas vamos fazer uma viagem para Ouro Preto.” “Pô, mas nessa época? Eles vão perder aula.” A gente já ouviu com uma certa frequência esse tipo de narrativa, aí a nossa resposta é: “Mas vão perder mesmo?” Assim, porque tem um problema grave de formação, ou deformação nossa, dos professores de acreditar que o modelo é esse. Hoje, inclusive, eu publiquei, compartilhei uma imagem do século XIV mostrando a configuração de uma sala de aula, praticamente a mesma do século XIV até os dias e hoje. Então, assim, a gente reproduz um modelo ainda om várias inovações, tem algumas mudanças, tem inquietações, a Espaço e Vida não é a única que pensa diferente que tenta fazer, não e nada disso. Mas o modelo predominante ainda é um modelo muito quadrado, muito fabril, que coloca os estudantes ali, dentro de uma sala de aula dividida por faixa etária, né? Alinhadinhos, tem um sinal que toca, então assim ainda é muito fabril e quando a Espaço e Vida traz esse tipo de inquietação nem sempre isso é bem visto por trás do corpo docente, né? Às vezes, a coordenação compra a ideia, mas os professores desistem, mas eles acompanham sim, sempre!</p>
Heloá	<p>Sim. E isso que você mencionou, essa visão ainda no modelo tradicional de ensino, né? Do professo, o soberano, e os alunos apenas receber o</p>





Biologia In Situ Podcast

	conhecimento o tempo todo, parece que eles não vêm previamente com algum tipo de conhecimento é prevalente desde...Desde o século quanto que você falou?
Márcio	Essa imagem é do século XIV.
Heloá	Século XIV, então...Isso predomina até os dias de hoje, então a Espaço e Vida, ela vem para tentar quebrar esse modelo aí, né?
Márcio	A gente provoca. Às vezes, o efeito não é bom não, porque tem resistência, tem atritos, não vou dizer que seja maravilhoso, não, mas assim, como a gente se prepara bastante, né? Pega, a gente seleciona uma galera que já vem com uma bagagem legal e a gente vai reforçando essa bagagem. A gente confia muito na nossa equipe, a gente consegue contra argumentar e mostrar que pô é um caminho interessante. A gente sabe, cede onde tem que ceder, mas insiste em alguns pontos por acreditar efetivamente no que a gente está fazendo naquele momento. no campo.
Melina	E até queria complementar, assim, o que Mário falou. Porque assim, realmente, a educação tradicional é a mais antiga e é muito estranho a gente vê isso até hoje entranhado ainda na gente. A gente fala escola e só pensa naquela educação dos alunos ali, todo mundo com a carteira virada pro professor e o professor escrevendo no quadro. A gente, hoje em dia, já pode usar o Powerpoint, né? Pra escolas que tem Powerpoint [risos]. Não é realidade de todos, infelizmente. Mas... aí quando vai falar de...excursão, né? Trabalho de campo, aí vira passeio. Aí é um passeio. "Aí é dia de viajar; é dia de você...ir na natureza. Ah". Então, assim, realmente tem profissionais que quando acompanham acabam ficando, também, é...dá pra ver que eles ficam assim, também, é...né? Nessa coisa do passeio, sabe? Assim, acabam não...sei lá, assim, acaba que parece que não dá tanta importância a aula, sabe? E até ajudar as vezes a gente, também. Porque, o que acontece, a gente...já tive grupos assim. É...sempre vai o professor com a gente, né? Mas as vezes quando a gente divide numa atividade e acabou que eu fiquei com os alunos e a professora não ficou no meu núcleo, e a gente vê que os alunos muitas vezes eles respeitam mais quando tá com o professor, sabe? Porque o professor ele tem aquela imagem da autoridade, e aí quando a gente tá só a gente, às vezes, eles vêm a gente, sei lá, acho que como a tia da...a





Biologia In Situ Podcast

	<p>tia do passeio, né? E...e aí começa a querer: "Olha aqui, olha aqui, não sei o que." Muito legal. Que ótimo que você tá vendo mil coisas, mas a gente também tem o momento ali da aula, a gente quer ensinar e aí, a criança também as vezes ela começa a trazer tantas coisas, e começar, as vezes até em bater papo com os alunos e não respeitando aquele momento que, é...pode ser um passeio, sim, e...como nessa explicação, né? Que o Márcio trouxe, também. Dessa definição do que é um passeio, né? Um passeio aula. Mas...é...as vezes se esquece ali também que eles tão num momento de aprender e, às vezes, ficam tão empolgados, deslumbrados, que tão indo pra aquele lugar que eles nunca pisaram antes, vendo...tendo uma experiência, vendo coisas que eles nunca viram, que, às vezes, assim, eles ficam tão animados que não...acabam não respeitando um pouco esse momento. Então, às vezes, é bom eles ter esses professores juntos, porque eles acabam trazendo também um pouco de...um pouco assim, da disciplina necessária, né? A gente não precisa falando pros alunos "Aí, fica quieto.", óbvio que não, ele tá num momento que ele tem que curtir, mesmo. Ele tem que experimentar, ele tem que focar, ele tem que perceber ali o que que tá naquele ambiente. Mas...É necessário sim a presença dos professores pra auxiliar nesse trabalho.</p>
Heloá	<p>Sim, perfeito. E eu vou continuar com você, Melina. Você teve já algum questão com algum aluno, algum problema, que você teve que resolver?</p>
Melina	<p>Deixa eu pensar aqui... Não, eu acho que por enquanto não. Não consegui nenhum...nenhuma situação bizarra, não. [risos]. Mas, às vezes acontece, né? De aluno passar mal, mas assim, ainda não tive, assim, é...não, acho que, no máximo, assim, já vi aluno nervoso porque tinha achado que tinha perdido o celular, sabe? E aí o aluno ficou totalmente exaltado, assim no momento, falou: "Ah, perdi, meu pai vai me matar, não sei o quê" e era uma criança. Uma criança muito preocupada com o celular dela. Porque, acho que, a gente acha, assim estranho, porque a gente, na nossa geração, a gente não tinha isso, né? E as crianças hoje em dia elas já são acostumadas desde pequenas. É normal da criação delas, né? Da geração delas. E, enfim. Aí quando eu vi o menino, assim, achei que ele tava passando mal no momento, fiquei muito assustada, mas eu olhei pra ele e falei: "Calma. O que que houve com você?" Tentei passar uma calma pra ele. Ele disse: "Meu celular, meu celular, não sei o que." Aí falei: "Calma. Eu vou lá voltar e vamos procurar seu celular." [risos]. E aí, eu fui correndo no lugar procurar, né? Era num restaurante.</p>





Biologia In Situ Podcast

	<p>É...e aí, no meio do caminho me passaram um rádio falando: Melina, pode voltar porque acharam o celular [risos]. Tava com ele, mesmo. Na mochila dele. Mas ele falou já tinha procurado e tal e não tava. Mas, assim, é nesses momentos, também, que a gente mantém a calma, sabe? Tentar passar calma, também, pra pessoa. Mas, às vezes acontece, gente. É...excursões, essas atividades que estão fora desse ambiente, assim, a gente tenta controlar isso ao máximo, né? A experiência. A gente programa tudo. A gente planeja. Mas, obviamente, assim, tudo lá fora tem as suas...seus eventos espontâneos que, às vezes a gente tem que lidar, né? E a gente têm que se adaptar a isso, também. Faz parte dos desafios.</p>
Heloá	<p>Sim, com certeza. E você, Márcio, já enfrentou algum problema grave com algum aluno do tipo ficar doente? Enfim, alguma questão bem grave mesmo que você teve que...que ajudar?</p>
Márcio	<p>Não, não tem problema não. Não tem problema não. Na verdade eu acho que é importante, até pelo seguinte, a gente entender que existe um planejamento de preparação, mas tem algumas coisas que sai um pouco fora daquele roteiro. Ainda assim, a gente tem um planejamento pra pensar essas situações. A gente tem que ter. A gente tem que ter... Então, assim, aluno passar mal, isso acontece com alguma frequência. Aí não é nada gravíssimo, ainda bem. Mas a gente tem situações, a gente já teve situações ano retrasado, né? É...pelo menos que eu lembre, assim, duas situações que aí uma foi comigo, a outra não. Onde alunos tiveram problema com embarque no avião, porque tavam...um aluno que tava comigo em Brasília, tava com conjuntivite, e aí, poderia simplesmente não entrar no avião se dissessem que ele estava com conjuntivite. E aí, acabou que a gente conseguiu contornar. Deu tudo certo. Ele voltou. Não teve problema. Mas no mesmo ano teve um outro...outra viagem nossa, que a aluna tava passando muito mal, e ela foi retirada do avião. Ela tava...a tripulação ficou com medo que ela passasse mal durante o voo. Era até um voo curto, era pra Espírito Santo. Mas acharam que seria melhor ela ser atendida. Então, um profissional nosso teve que ficar. Não voltou pro Rio, ficou com ela. Ficou com um profissional da escola, uma professora da escola. Ela foi ao hospital. Aí a empresa aérea viabilizou lá e tal, operou, aí eles voltaram no dia seguinte. Mas esse tipo de situação acontece, né? Não é com uma frequência altíssima, mas a gente tem protocolos pra lidar com esse tipo de situações. Levar pro hospital...as dificuldades muitas vezes, Heloá,</p>





Biologia In Situ Podcast

elas acontecem, mais recentemente assim, por intolerância ou insegurança dos pais, como eu falei no início, né? As escolas já vivem a algum tempo uma pressão, uma pressão que não é positiva dos pais, no sentido de tentar estabelecer um controle, dizer o que a escola tem que fazer ou deixar de fazer. Isso criou uma limosidade muito grande entre escolas e famílias. Eu acho que, inclusive, o caminho tem que ser outro. Elas têm que se reaproximar. É importante que a gente ouça as famílias. É fundamental que elas façam parte do problema e das soluções. É...mas não é o que a gente percebe com as escolas. Existe um afastamento. Então, a escola se blinda e os pais vão pro ataque, principalmente, em grupos de Whatsapp. Grupos de pais no Whatsapp virou uma grande ameaça hoje em dia. Olha, grupos de pais no Whatsapp. Então, assim, a gente procura filtrar bastante isso, pra gente conseguir fazer o nosso trabalho com tranquilidade, mas eventualmente quando algum pai, mãe, fura um bloqueio e chegam até nós durante a viagem [tosse], a gente explica que naquele momento, né? Se for um problema, a gente contorna o problema, a gente conversa com a família, obviamente, quando acontece, mas em algumas situações a gente leva e explica que a gente precisa conduzir a atividade, que a gente não pode ficar sendo interrompida o tempo inteiro por conta dessa ansiedade, dessa insegurança das famílias. Esses são os maiores problemas hoje em dia, entendeu? Mas não tem nada de tão mais grave, assim. Aí tem isso. A criança na Amazônia, apareceu uma cobra, isso virou um problema, né? A gente tava no meio de uma...era ramal de madeireiro, não era uma trilha aqui do Rio de Janeiro, era um ramal de madeireiro, era uma mata mais fechada, apareceu uma cobra, isso virou uma questão, né? Então uma criança que foi lá mordida, lá por uma formiga teve uma reação alérgica, a gente levou pro hospital. Então, tem essas situações, assim, de saúde, emergência e tal, mas a gente procura se preparar, se precaver, né? Sempre. Mas tem história. História não falta. Com vinte e tantos anos a história realmente não falta.

Heloá

[risos] Os perrengues chiques. Enfim...é...vamos caminhando para o final, e...a pergunta que eu tenho pra fazer pra você, Márcio: Onde fica a empresa Espaço e Vida? Onde que ela fica localizada?

Márcio

A Espaço e Vida ela tá em todo lugar. Hoje sim, hoje tem esse potencial. Estamos aqui pra tá dentro dessas plataformas, aqui pra gente oferecer algumas coisas. Mas assim, a sede da Espaço e Vida fica na Alcindo Guanabara, número 24, ali no centro do Rio, pertinho da câmara de





Biologia In Situ Podcast

vereadores. Mas melhor referência é o amarelinho. Falar o amarelinho da Cinelândia, na mesma rua, é um ponto aí que a gente para aí de vez em quando trazer só os alunos, obviamente, as crianças, não. É...mas eu só gostaria de fazer uma observação que eu acho que é importante, Heloá. O que a gente propõe é uma aproximação concreta. A gente quer colocar essa criançada que tá cada vez mais distante, né? Desse contato com o outro, desse contato com a natureza; desse entendimento de que elas são parte da natureza...o que a Espaço e Vida a 27 anos propões é isso. Que elas tenham esse contato. Inclusive, nesse momento da pandemia a gente acredita, até por conta de experiências históricas do passado, por conta lá das crises, né? Das ondas de tuberculose, doenças outras, que educação ao ar livre é possível, mesmo no período da pandemia, a gente consegue, seguindo protocolos, tomando uma série de medidas, né? Pra prevenção...A gente consegue promover encontros com grupos pequenos ao ar livre, é...agora. Nesse momento. Então, a Espaço e Vida propõe isso, esse contato, esse encontro, é...e agora, mais do que nunca, com toda a segurança, né? Buscando aí seguir essas regras pra gente se manter seguro, né? Ninguém aqui é negacionista, mas a gente não pode perder isso. Se a gente se distanciar aí a gente se desumaniza. Aí é grave.

Heloá

Com certeza. E você, Melina, tem alguma coisa a mais pra falar?

Melina

Não, eu acho que só que...realmente assim, é...Quando a gente faz um trabalho desses a gente vê a alegria das crianças, né? O brilho, assim, nos olhos, na...de tá ali, sabe? De tá fazendo alguma coisa, assim, que elas nunca fizeram antes, sabe? Às vezes uma coisa... É que assim, aqui no Brasil, por exemplo, essa, mais assim, pra questão da Biologia, né? Que é nossa área. A gente não têm assim...Aqui no Brasil a gente não tem o costume muito de levar criança pra floresta, né? É bem comum no exterior, nos Estados Unidos, na Europa, que aí eles tem uma cultura muito do camping, de levar a criança desde, é...desde muito pequena, né? Pra essa área, assim, selvagem. E aqui a gente não tem isso. E...muitas vezes a gente vai levar ali, então, num trabalho, é a primeira vez que ela tá pisando numa trilha, e dá pra ver que eles ficam muito felizes, muito assim. Então, a gente fazer o trabalho numa trilha explicando, é...vários assuntos dentro da Biologia, e depois chega no final e tem rio, né? E aí, você deixa eles ali botarem a mão no rio. E tem as pedras e eles podem jogar pedra no rio, nossa, assim, uma atividade





Biologia In Situ Podcast

	que parece que é tão simples pra gente, mas pra uma criança que nunca viveu isso é um momento mágico. Eu já ouvi de aluno falando, assim: "Nossa, essa é a melhor excursão que eu já fiz! A melhor aula!" [risos] Sabe? E dá muita alegria. Muita, muita alegria, assim, é...fazer parte disso. Então, realmente é agradecer a Espaço e Vida por ter me apresentado esse tipo de trabalho.
Heloá	Perfeito. E, Márcio, "cê" gostaria de passar o seu contato, o contato do Espaço e Vida, que eu sei que muitos bio-ouvintes ficaram interessados? Gostaria de passar o contato? Enfim, e-mail, Instagram, Facebook...
Márcio	Sim, sim. É bom. Talvez alguns professores, né? De Biologia...ou muitos, ouçam agora e talvez se interessem aí em fazer parte da equipe. Eu vou passar meu contato, mas o que eu digo agora, infelizmente, é que, por conta da pandemia, a gente não fez o processo seletivo no ano passado, né? E, provavelmente, a gente não vai conseguir fazer esse ano, o que é uma pena, porque a gente amplia bastante a equipe, né? Na expectativa de diversificar, mesmo, e de ampliar as nossas atividades. É...então, essa é uma marca da Espaço e Vida, né? A gente conseguir trazer sempre gente nova, né? Que oxigena a empresa. Então, pra esse tipo de contato, vai o meu e-mail que é o pedagogico@espacoevida.com.br . Quem quiser entrar em contato com a Espaço e Vida pra solicitar algum tipo de trabalho, uma escola por exemplo, ouviu aqui a Espaço e Vida e quer entrar em contato, pode falar comigo, também, pelo mesmo e-mail, mas também pode entrar em contato com o espacoevida@espacoevida.com.br . A gente, na verdade, tem vários outros e-mails. Pode visitar o site da Espaço e Vida, também. É www.espacoevida.com.br e no Instagram, eu acho que é _espacoevida , eu não sou um usuário de Instagram, né? Mas isso aqui eu posso conferir aqui agora. Vou dar uma olhada aqui, porque tá aberto aqui inclusive pra mim, mas esse é o investimento inclusive que a gente tá fazendo mais recentemente, a Espaço e Vida nunca fez muito divulgação do próprio trabalho, porque acabava, ficava muito nesse universo da própria escola, né? Uma escola indicando pra outra, é...mas a gente viu essa necessidade de comunicar com outros públicos, sobretudo agora por conta da pandemia. Então no Instagram é isso mesmo, é o _espacoevida , né? A gente vai ver, a pessoa que entrar vai ver algumas publicações. No Facebook a mesma coisa, Espaço e Vida, viagens culturais. Vai ver ali fotos, publicações nossas, alguns vídeos, e aí vai ser um prazer poder conversar com as pessoas, tirar dúvidas e





Biologia In Situ Podcast

	<p>promover alguns encontros aí agora nesse ano de 2021. Te agradeço enormemente, Heloá, pelo espaço, né? Pelas perguntas, pela oportunidade. Agradeço aqui a Melina, também, que me fez o convite, né? Me chamou. É sempre muito bom falar a respeito desse trabalho e trocar a respeito do trabalho porque a gente aprende o tempo inteiro, então a gente fala isso com muito entusiasmo. Brigado.</p>
Heloá	<p>Eu que agradeço. Eu que agradeço, Márcio. Muito por você ter aceitado o convite. E, você, Melina, quer passar o seu contato, caso queiram falar com você? Enfim...</p>
Melina	<p>Sim, claro. [risos]. Quem tiver interesse em aulas de Biologia, eu também sou fotógrafa, tá, vou fazer minha propaganda aqui [risos] Então, pode entrar em contato pelo e-mail melinamerlone (Melina normal, tá gente. Sem "y" [risos] normal) melinamerlone@gmail.com e meu Instagram de fotógrafa é @melinamerlone.</p>
Heloá	<p>A última pergunta que eu vou fazer pra vocês. Vocês indicam algum livro, alguma série, enfim, algum documentário? Vou começar pelo Márcio, pra gente finalizar.</p>
Márcio	<p>Eu indico sim, o nosso canal [risos] porque no nosso canal, a Melina inclusive, participou de uma live sobre vacina, uma das nossas últimas lives lá com o pessoal da Fiocruz, foi bem bacana. Ano passado, a gente fez aí uma série de lives a respeito de temas diversos, né? Que sempre tocavam na questão da educação. A gente fez uma live que era educação ao ar livre que a gente fez com o pessoal lá de São Paulo, e aí ,eles lançaram dois filmes que são bem bacanas, na verdade é um filme 1 e 2, né? É o "Começo da Vida Lá Fora", é um filme que fala justamente sobre essa necessidade de recolocar as pessoas em contato com a natureza. Então, é que eu não lembrei do título agora porque ele apareceu logo no início da nossa live, mas a gente achou muito bacana o filme, né? E aí é uma forma também da gente reforçar lá o pessoal lá de São Paulo que produziu o filme que é bem legal, bem bacana. É, então é Roda...Roda Espaço e Vida era o nome do programa, então a gente tem lá no Youtube o nosso canal. Ali a gente traz algumas outras dicas, por isso que eu falei no canal. Eu gosto muito, assim, a gente têm, né? Tem Paulo Freire, tem...tem alguns autores nacionais que refletem a respeito do Anísio Teixeira, né? Que inclusive seria muito útil pra pensar agora o período da</p>





Biologia In Situ Podcast

	<p>pandemia pelas propostas do Anísio Teixeira, da escola nova... Então assim, são autores interessantes. Mas eu gosto muito, assim, eu virei fã de um autor ainda vivo, que é um inglês que mora nos Estados Unidos porque ele tem materiais disponíveis no Ted, TedTalk, é que é um cara chamado, é...Ken Robinson...Ken Robinson. Eu repito isso sempre, o Ted dele é o mais visto de todos os Teds, pelo menos era até pouco tempo, todos, vários assuntos, é o mais visto, porque ele é um cara que faz uma crítica à educação no mundo inteiro. É legal que ele tem esse olhar sobre o mundo, então ele faz a crítica à essa educação fabril. Ele traz algumas propostas interessantes do que que pode ser a escola. Tem alguns livros, Escolas Criativas, por exemplo, é um livro dele onde ele traz experiências, principalmente, nos Estados Unidos, mas no Canadá, também em outros lugares, que eu acho que são importantes que somam as experiências que a gente tem aqui no Brasil, também. A gente tem algumas boas experiências aqui no Brasil, São Paulo, algumas outras regiões, Brasília, é...no próprio Rio de Janeiro já houve experiências bem legais. Então, é legal que a gente olhe pra essas experiências que existiram, que existem no Brasil e fora, pra gente se inspirar, e aí a gente pode fazer muito mais e melhor a partir daqui. Eu acredito nisso.</p>
Heloá	<p>Sim, perfeito. Ken Robinson realmente é fantástico. [00:58:58.14] realmente é sensacional. Então está bem. Então, eu quero agradecer muito, muito, muito por vocês terem feito essa entrevista comigo. Eu amei, amei, amei, amei, assim, muito. Já tava falando com a Melina em particular o quanto eu estava empolgada e o quanto eu adorava, adoro esse meio, né? Pedagógico, enfim. Não tradicional, né? De você construir o conhecimento do aluno, não do modelo não tradicional, então eu tava já muito empolgada com essa conversa. Muito, muito obrigada, Melina. Agradeço do fundo do meu coração [risos].</p>
Melina	<p>Oh, eu que tenho que agradecer. Eu amei o seu convite. Foi uma surpresa muito boa. Já comecei 2021 feliz já com seu convite. Muito obrigado, mesmo. Sabe que eu tenho um carinho enorme por você e ainda vir participar de um programa tão legal, poder falar de um trabalho que eu adoro. Realmente foi um presente.</p>
Heloá	<p>E muito, muito obrigada, Márcio. Muito obrigada pelo "cê" ter esclarecido tantas coisas importantes, é...Enfim, muito obrigada mesmo.</p>





Biologia In Situ Podcast

Márcio	Eu que agradeço mais uma vez aqui o espaço e a oportunidade de falar a respeito. E sucesso, sucesso. O que você tá fazendo é lindo, também, importante e fundamental. A gente precisa cada vez mais de espaços assim. Espaços democráticos, espaços de troca, né? Espaços de conhecimento qualificado, né? E o que você faz aí, o que vocês fazem é realmente maravilhoso. "Cês" tão de parabéns, né? Sucesso pra vocês.
Heloá	Muito, muito, muito obrigada. E, bio-ouvintes, ficamos por aqui. O último recadinho que eu tenho pra vocês é: Gente vocês já tão seguindo a gente nas redes sociais? Sim. Nós temos redes sociais. Facebook e Instagram, de novo. Facebook e Instagram como @Biologiainsitu, no Twitter como @Bioinsitu e, gente, sabemos que nós somos apenas pequenos brasileirinhos que estamos fazendo divulgação científica, então nós precisamos muito da ajuda de vocês, e essa ajuda pode vim através do padrim.com.br/Biologiainsitu onde você pode contribuir com um realzinho por mês até 100 reais. E também temos a nossa conta no PicPay, só colocar lá Biologia In Situ e você pode ajudar a gente com qualquer quantia. Gente, muito, muito obrigada e obrigada, bio-ouvinte mais uma vez e tchau, tchau.

